

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

# 2

VOLUME

## ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA



# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

# 2

VOLUME

## ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA  
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-2/54>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



## PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2

### ORGANIZADORES

**Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

#### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

#### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

#### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

#### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 2 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-40-2

1. Artigos científicos - Coletâneas  
2. Ginecologia 3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-221959

CDD-613.04244

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240815



978-65-85376-40-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

**Boa Leitura!!!**



# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>13</b>
<b>A EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DO ABORTO RECORRENTE 13</b>	
10.56161/sci.ed.20240815c1 .....	13
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>25</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV PARA PREVENIR O CÂNCER CERVICAL.....</b>	<b>25</b>
10.56161/sci.ed.20240815c2 .....	25
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>32</b>
<b>A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....</b>	<b>32</b>
10.56161/sci.ed.20240815c3 .....	32
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>46</b>
<b>SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>46</b>
10.56161/sci.ed.20240815c4 .....	46
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>53</b>
<b>ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUE VIVEM COM HTLV: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....</b>	<b>53</b>
10.56161/sci.ed.20240815c5 .....	53
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>65</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA .....</b>	<b>65</b>
10.56161/sci.ed.20240815c6 .....	65
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>76</b>
<b>ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO E GRAVIDEZ DE ALTO RISCO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>76</b>
10.56161/sci.ed.20240815c7 .....	76
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>86</b>
<b>AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO PROVIDA POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS POR MEIO DO ESCORE DE BOLOGNA .....</b>	<b>86</b>
10.56161/sci.ed.20240815c8 .....	86
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>98</b>



<b>BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO.....</b>	<b>98</b>
10.56161/sci.ed.20240815c9 .....	98
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>108</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO INTRAPARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>108</b>
10.56161/sci.ed.20240815c10 .....	108
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>128</b>
<b>CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO.....</b>	<b>128</b>
10.56161/sci.ed.20240815c11 .....	128
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>142</b>
<b>CUIDADOS NUTRICIONAIS ENVOLVENDO MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS .....</b>	<b>142</b>
10.56161/sci.ed.20240815c12 .....	142
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>153</b>
<b>CUIDADOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A RECUPERAÇÃO E O BEM-ESTAR.....</b>	<b>153</b>
10.56161/sci.ed.20240815c13 .....	153
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>167</b>
<b>ESTRATÉGIAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....</b>	<b>167</b>
10.56161/sci.ed.20240815c14 .....	167
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>184</b>
<b>ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA.....</b>	<b>184</b>
10.56161/sci.ed.20240815c15 .....	184
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>198</b>
<b>EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA NEAR MISS MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....</b>	<b>198</b>
10.56161/sci.ed.20240815c16 .....	198
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>216</b>
<b>FATORES ASSOCIADOS A DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PERÍODO GESTACIONAL .....</b>	<b>216</b>
10.56161/sci.ed.20240815c17 .....	216
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>228</b>
<b>FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO RELACIONADA A GRAVIDEZ .....</b>	<b>228</b>



10.56161/sci.ed.20240815c18 .....	228
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>236</b>
<b>RASTREIO DE ANEMIA FALCIFORME NO PRÉ-NATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....</b>	<b>236</b>
10.56161/sci.ed.20240815c19 .....	236
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>249</b>
<b>IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>249</b>
10.56161/sci.ed.20240815c20 .....	249
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>257</b>
<b>INFLUÊNCIA DA IDADE GESTACIONAL, ÍNDICE DE MASSA E ATIVIDADE FÍSICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES .....</b>	<b>257</b>
10.56161/sci.ed.20240815c21 .....	257
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>265</b>
<b>INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA .....</b>	<b>265</b>
10.56161/sci.ed.20240815c22 .....	265
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>276</b>
<b>INTERCONEXÃO ENTRE HORMÔNIOS FEMININOS E NUTRIÇÃO NA PUBERDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA MULHER..</b>	<b>276</b>
10.56161/sci.ed.20240815c23 .....	276
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>289</b>
<b>MATERNIDADE DE ALTO RISCO E O SERVIÇO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>289</b>
10.56161/sci.ed.20240815c24 .....	289
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>305</b>
<b>MENOPAUSA: UM ESTUDO ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....</b>	<b>305</b>
10.56161/sci.ed.20240815c25 .....	305
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>315</b>
<b>NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE MULHERES COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>315</b>
10.56161/sci.ed.20240815c26 .....	315
<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>330</b>
<b>O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA .....</b>	<b>330</b>
10.56161/sci.ed.20240815c27 .....	330
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>338</b>



<b>O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....</b>	<b>338</b>
10.56161/sci.ed.20240815c28 .....	338
<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>350</b>
<b>O PAPEL DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA - MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>350</b>
10.56161/sci.ed.20240815c29 .....	350
<b>CAPÍTULO 30.....</b>	<b>359</b>
<b>PERCEÇÃO DE MULHERES SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PARTO .....</b>	<b>359</b>
10.56161/sci.ed.20240815c30 .....	359
<b>CAPÍTULO 31.....</b>	<b>371</b>
<b>PLANO DE PARTO E SUAS REPERCUSSÕES.....</b>	<b>371</b>
10.56161/sci.ed.20240815c31 .....	371
<b>CAPÍTULO 32.....</b>	<b>384</b>
<b>PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES.....</b>	<b>384</b>
10.56161/sci.ed.20240815c32 .....	384
<b>CAPÍTULO 33.....</b>	<b>394</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....</b>	<b>394</b>
10.56161/sci.ed.20240815c33 .....	394
<b>CAPÍTULO 34.....</b>	<b>406</b>
<b>REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES .....</b>	<b>406</b>
10.56161/sci.ed.20240815c34 .....	406
<b>CAPÍTULO 35.....</b>	<b>417</b>
<b>SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÁREA OBSTÉTRICA E MATERNO-INFANTIL .....</b>	<b>417</b>
10.56161/sci.ed.20240815c35 .....	417
<b>CAPÍTULO 36.....</b>	<b>427</b>
<b>VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES .....</b>	<b>427</b>
10.56161/sci.ed.20240815c36 .....	427
<b>CAPÍTULO 37.....</b>	<b>438</b>
<b>APLICAÇÕES DA AROMATERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>438</b>
10.56161/sci.ed.20240815c37 .....	438



<b>CAPÍTULO 38.....</b>	<b>457</b>
<b>O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E SAÚDE MENTAL.....</b>	<b>457</b>
10.56161/sci.ed.20240815c38 .....	457
<b>CAPÍTULO 39.....</b>	<b>467</b>
<b>ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>467</b>
10.56161/sci.ed.20240815c39 .....	467
<b>CAPÍTULO 40.....</b>	<b>486</b>
<b>A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>486</b>
10.56161/sci.ed.20240815c40 .....	486
<b>CAPÍTULO 41.....</b>	<b>505</b>
<b>DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA FEMININA .....</b>	<b>505</b>
10.56161/sci.ed.20240815c41 .....	505
<b>CAPÍTULO 42.....</b>	<b>518</b>
<b>ALÉM DA DOR: É POSSÍVEL A REDESCOBERTA DA SEXUALIDADE FEMININA APÓS PERDA GESTACIONAL E NEONATAL.....</b>	<b>518</b>
10.56161/sci.ed.20240815c42 .....	518



# CAPÍTULO 28

## O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

THE ROLE OF THE OBSTETRIC PHYSIOTHERAPIST: AN EXPERIENCE  
REPORT IN A UNIVERSITY HOSPITAL

 10.56161/sci.ed.20240815c28

**Alany Joyce da Silva Fonseca**

Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-3618-4380>

**Eduarda Priscylla de Medeiros Santos,**

Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-3375-115X>

**Ingrid Beatriz Rodrigues Rocha**

Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-2178-6077>

**José Airton da Silva Júnior**

Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-7129-3603>

**Jussier Fernandes Filho**

Graduando em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-5425-6383>

**Lilian Vitória Dantas**

Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-2637-4750>

**Maria Kaynara da Silva**

Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-9608-6051>

**Raissa Dayane da Silva Souza**

Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-5765-7421>

**Alianny Raphaely Rodrigues Pereira**

Fisioterapeuta da EBSEH do Hospital Universitário Ana Bezerra, Santa Cruz/RN  
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-3303-885X>



## Laiane Santos Eufrásio

Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-0578-7140>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A fisioterapia desempenha um papel fundamental em várias fases da vida, especialmente para as mulheres durante a fase da gestação até o parto. No período pré-parto, o fisioterapeuta prepara a mulher para o parto por meio de técnicas não farmacológicas, visando reduzir a dor, promover o relaxamento muscular e facilitar o processo de parto. Além disso, na fase pós parto (puerpério), o fisioterapeuta atua auxiliando na recuperação física, prevenindo complicações e promovendo a saúde geral da mulher. **OBJETIVO:** Destacar por meio da vivência da experiência a importância do fisioterapeuta no pré-parto, parto e pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um estágio supervisionado de fisioterapia na saúde da mulher ocorrido em um Hospital Universitário, em Santa Cruz/RN. As atividades realizadas incluíram seis encontros voltados para a assistência a parturientes e puérperas no setor de pré parto, parto e puerpério (PPP), além de discussões acerca de diversos assuntos que envolvem a fisioterapia no período gestacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil das parturientes e puérperas variava entre 16 a 40 anos. Na atuação no pré-parto foram utilizadas técnicas não farmacológicas para alívio da dor, bem como técnicas para facilitar o encaixe e descida fetal. Já no pós-parto as queixas mais comuns incluíram dores lombares, constipação, dificuldade de mudança de posição, dores abdominais e fissuras mamilares. **CONCLUSÃO:** A vivência proporcionou uma ampla compreensão das necessidades das pacientes e a aplicação prática de técnicas fisioterapêuticas eficazes, destacando a importância do papel do fisioterapeuta obstétrico, do apoio emocional e da confiança no processo de cuidado. Ademais, o ambiente de aprendizado foi capaz de promover o crescimento individual e coletivo, preparando-nos para intervenções seguras e efetivas, o que reflete diretamente na formação ética e profissional dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez; Período Pós-Parto; Serviços de Fisioterapia.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Physiotherapy plays a fundamental role at various stages of life, especially for women during the period from pregnancy to childbirth. In the pre-delivery period, the physiotherapist prepares the woman for childbirth using non-pharmacological techniques, aiming to reduce pain, promote muscle relaxation and facilitate the birth process. Furthermore, in the postpartum phase (puerperium), the physiotherapist works to assist in physical recovery, preventing complications and promoting the woman's general health. **OBJECTIVE:** To highlight, through experience, the importance of the physiotherapist in pre-delivery, childbirth and postpartum. **METHODS:** This is an experience report of a supervised physiotherapy internship in women's health that took place at a University Hospital, in Santa Cruz/RN. The activities carried out included six meetings aimed at assisting pregnant and postpartum women in the pre-delivery, childbirth and postpartum (PPP) sector, in addition to discussions on various topics involving physiotherapy during the gestational period. **RESULTS AND DISCUSSION:** The profile of the parturient and postpartum women ranged from 16 to 40 years old. During pre-delivery, non-pharmacological techniques were used to relieve pain, as well as techniques to facilitate fetal attachment and descent. During the postpartum period, the most common



complaints included low back pain, constipation, difficulty changing position, abdominal pain and cracked nipples. **CONCLUSION:** The experience provided a broad understanding of the patients' needs and the practical application of effective physiotherapeutic techniques, highlighting the importance of the role of the obstetric physiotherapist, emotional support and trust in the care process. Furthermore, the learning environment was able to promote individual and collective growth, preparing us for safe and effective interventions, which directly reflects on the ethical and professional training of students.

**KEYWORDS:** Pregnancy; Postpartum Period; Physiotherapy Service

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer da jornada da vida, as mulheres passam por uma variedade de etapas, cada uma marcada por transformações físicas, hormonais e emocionais. Isso inclui a exploração corporal, o progresso na sexualidade e a gestação, que é um processo fisiológico responsável por desencadear diversas modificações, nas quais seu corpo experimentará uma série de adaptações fisiológicas para acomodar e nutrir o desenvolvimento do feto (Nagamine, et. al., 2021). Existem duas vias de parto, o parto vaginal ou parto normal, sendo o mais seguro e indicado, já que o corpo da mulher tem uma preparação própria para ele (Souza, et. al., 2021) e o parto cesáreo, onde se trata de um procedimento relativamente seguro, a cesárea planejada de baixo risco está associada a maior morbidade materna do que o parto vaginal planejado (Coates, et. al., 2020).

Durante o trabalho de parto, ocorre a intensa utilização da musculatura abdominal, do períneo e do diafragma. Sendo assim, quando a mulher inicia a fase ativa (acima 5 cm de dilatação) o fisioterapeuta foca em todos os movimentos das articulações corporais, ajudando na contração e no relaxamento, nos posicionamentos adequados, o que auxilia no processo de dilatação e expulsão do bebê (Souza, et. al., 2018).

Com a assistência fisioterapêutica no período pré-parto, a mulher se prepara para o período expulsivo através de técnicas que promovem benefícios para ela, dentre elas, as mais utilizadas são: técnicas respiratórias, massagens terapêuticas, mudanças de posição, banho morno. A técnica de respiração mais utilizada é a respiração abdominal/diafragmática. Nessa técnica, quando a parturiente inspira, o abdômen fica contraído e quando expira, o abdômen se expande, realizando movimentos respiratórios lentos. Ao mesmo tempo, ela executa uma contração labial suave e progressiva, aplicando uma pressão externa no abdômen para auxiliar na expulsão do feto. Esse exercício ajuda a diminuir a ansiedade, melhora os níveis de oxigenação sanguínea materna e possibilita a regulação dos tônicos musculares, o que facilita o reajuste dos movimentos e reduz a sensação de dor (Cardozo; Cunha, 2019).



A massagem terapêutica trata-se de um método de estímulo sensorial por meio do toque sistemático e manipulação dos tecidos, visando proporcionar alívio da dor, contato físico com a parturiente, relaxamento muscular, aumento do fluxo sanguíneo e redução do estresse emocional. Essa técnica é aplicada durante os intervalos das contrações, abrangendo a região dorsal, pélvica, membros inferiores e superiores. São utilizadas técnicas como deslizamento superficial, amassamento e pinçamento, especialmente na região lombosacra entre as vértebras T10 e L2, onde ocorre a inervação uterina e no canal do parto (Oliveira; Santana, 2019).

A mudança de posições ajuda a reduzir a dor da mãe, facilitando o progresso/descida do feto e as contrações uterinas. A fisioterapia irá colaborar com posturas como ficar de joelhos, agachar, sentar-se, adotar a posição de quatro apoios e flexão de tronco com apoio à frente, promovendo o relaxamento da musculatura dorsal, do assoalho pélvico e do canal vaginal. Durante o segundo estágio do trabalho de parto, as posições verticais em pé, de quatro apoios e semi-sentada são consideradas as mais naturais, permitindo uma movimentação livre da pelve e tornando o parto menos traumático (Boaviagem, et al., 2019).

O banho morno irá proporcionar conforto durante o parto, aliviando a dor e o desconforto das contrações ao promover a vasodilatação periférica e melhorando o fluxo sanguíneo, o que contribuirá para o relaxamento muscular. Recomenda-se que a parturiente permaneça na água por pelo menos 20 minutos. Durante o banho de chuveiro, a parturiente pode ficar em pé, sentada em uma cadeira ou na bola suíça, acompanhada do fisioterapeuta e/ou do acompanhante. O direcionamento ideal da água aquecida deve ser para as regiões abdominal, lombar e lombo sacral, com o objetivo de reduzir a sensação dolorosa (Clemente, et. al., 2018).

Já a atuação do fisioterapeuta no puerpério pode começar poucas horas após o nascimento do bebê, respeitando em torno de 6-8 horas de repouso para o parto normal e 10-12 horas para o cesáreo (Fontes, 2016). Durante a avaliação fisioterapêutica inicial, é necessário que esta seja partindo do sentido crânio-caudal, ou seja, das mamas para os pés. Nas mamas, são examinadas na palpação a presença de congestão mamária (ingurgitamento) e/ou inflamação, incluindo o tipo de mamilo e presença de fissuras, e as posturas utilizadas durante o período de amamentação. No exame abdominal, por meio da percussão, são investigados os desconfortos gastrointestinais, presença de gases; é feita a palpação para monitorar o processo de regressão uterina, além de ser observada a presença de diástase do músculo reto abdominal, que é geralmente visível na maioria das mulheres. De acordo com essas queixas, é possível aplicar condutas como massagem mamária e abdominal, exercícios abdominais associados a respiração diafragmática, laserterapia e deambulação (Baracho, 2018).

Seguindo na avaliação, é necessário verificar se há presença de dor/sinais flogísticos em



ferida operatória (Calegari, et. al., 2012). Outro importantíssimo ponto a ser avaliado é a percepção e contração dos músculos do assoalho pélvico, tendo em vista que os mesmos sofrem modificações no decorrer da gestação e do parto. Por fim, é avaliado membros inferiores, por meio de testes específicos, a fim de identificar se possuem sinais de trombose venosa profunda (TVP), presença de varizes e edema (Lemos, et. al., 2004). A partir disso, se definem as condutas e orientações voltadas a diminuir o edema presente, aumentar o retorno venoso e prevenir tromboembolismo, melhorar percepção dos músculos do assoalho pélvico, incentivando as contrações, a deambulação precoce após o parto e também após a alta hospitalar, além da realização de mudanças de decúbitos e exercícios miolinfocinéticos (Rossi, et. al., 2020).

Em suma, o fisioterapeuta ainda atua com educação em saúde, possibilitando orientações e recomendações adaptadas para a gestante/parturiente, atendendo a necessidade de cada uma de forma individualizada. São trabalhadas temáticas como nutrição e atividade física adequadas durante a gestação e puerpério, prevenção de quedas e promoção da saúde mental. Portanto, essa atuação contribuirá para a melhoria da qualidade de vida das mulheres gestantes e puérperas, bem como para a promoção de um ambiente saudável e acolhedor nas maternidades (Oliveira; Santana, 2019).

## 1. OBJETIVO

Destacar por meio da vivência da experiência a importância do profissional da fisioterapia no pré-parto, parto e pós-parto, visando mostrar como ele pode auxiliar nessas fases e na promoção da saúde geral das mulheres.

## 2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, relatando a vivência de um grupo de discentes do nono período no estágio supervisionado de fisioterapia na saúde da mulher ocorrido no nível de atenção terciário, no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), localizado em Santa Cruz/RN, com início no mês de fevereiro de 2024, contendo três semanas de duração, sendo realizado duas vezes na semana, no turno matutino e com finalização no mês de março de 2024. O estágio teve como público-alvo a assistência às parturientes e puérperas internadas no setor de PPP (pré parto, parto e puerpério) e alojamento materno conjunto do referido hospital.

A vivência do estágio, além de atendimentos à pacientes também continham momentos



de discussões clínicas acerca de diversos assuntos relacionados com o público atendido, como: posições de parto e o quão cada posição pode interferir de forma positiva em cada fase do trabalho de parto; assim como biomecânica da pelve e o que acontece no corpo da mulher durante esse momento; interpretação do partograma, para melhor entendimento do instrumento; o uso da laserterapia no pós-parto, parâmetros e funcionalidade dele dentro da maternidade. Além disso, foi realizada uma ação em saúde educativa com as gestantes de alto risco internadas para tratamento, em que pôde ser orientado e explicado sobre os principais riscos envolvidos durante a gravidez, assim como a prática de exercício físico e uma boa alimentação podem influenciar positivamente no bem estar dela e do bebê, finalizando a ação com prática de marcha estacionária, que é conhecida como uma simulação dos movimentos de corrida sem sair do lugar, fazendo apenas o movimento de elevação dos joelhos. Essas técnicas foram realizadas em grupo com todas à beira leito, com o intuito de incentivar uma vida mais ativa e saudável tanto dentro como fora da maternidade.

#### REGISTRO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

O presente estudo representa uma colaboração envolvendo um grupo de seis discentes, em conjunto com a coordenação da área, composta por docentes e preceptores atuantes no contexto de um hospital local. O objetivo principal foi desenvolver e implementar atividades que abordassem necessidades e demandas identificadas no momento, visando uma revisão e aprofundamento dos conteúdos teórico-práticos pertinentes à fisioterapia. Vale ressaltar que, devido a restrições de tempo na grade curricular, certos recursos fisioterapêuticos não puderam ser totalmente integrados.

Assim, por meio de discussões lideradas pelo corpo docente e profissionais da área, foram delineadas estratégias e práticas para explorar e consolidar tais conhecimentos. Os discentes se envolveram ativamente em diversas atividades, incluindo simulações de casos clínicos, revisões de literatura especializada e práticas clínicas intensivas. Essas atividades foram cuidadosamente projetadas para preencher lacunas no aprendizado e fornecer uma exposição prática a técnicas e procedimentos relevantes para a prática clínica.

Como parte integrante desse processo de aprendizado, foram feitos registros detalhados das discussões, *insights* e experiências adquiridas ao longo da vivência. Esses registros serviram não apenas como um meio de documentar o progresso individual e coletivo, mas também como uma ferramenta para refletir sobre a prática e identificar áreas para aprimoramento contínuo.

Portanto, o estudo representou uma oportunidade significativa para os participantes



aprimorarem suas habilidades e conhecimentos em fisioterapia, especialmente em áreas de alta complexidade que não puderam ser totalmente exploradas dentro do currículo acadêmico teórico. Os *insights* obtidos e os recursos desenvolvidos durante o estudo têm o potencial de impactar positivamente não apenas a prática clínica dos participantes, mas também a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes atendidos no contexto hospitalar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil das gestantes e puérperas atendidas na maternidade é bastante diverso, permitindo que cada discente que vivenciou a prática experienciasse diferentes exemplos de vida, de personalidade e relações com os acompanhantes, além de variar bastante a faixa etária (16-40 anos), a paridade, sendo uma relação quase que proporcional entre mulheres múltíparas e primíparas. Com isso, foi possível abranger uma certa gama de diferentes casos e abordagens, vendo como a gestação afeta ou afetou a vida de cada paciente, de maneira a usar de forma síncrona o conhecimento teórico-prático de aplicação de condutas fisioterapêuticas e as habilidades sociais de suporte a elas.

Apesar dos diferentes perfis de pacientes atendidas, as queixas recebidas no pré-parto, trabalho de parto e puerpério foram semelhantes, consistindo em: dores lombossacrais, perda de sono e apetite, dores abdominais devido às contrações uterinas, constipação, dor em feridas operatórias, fissuras mamilares, dificuldade de mudança de decúbito, além do não encaixe fetal. Com tudo isso em mãos, a fisioterapia começa para amenizar esses efeitos, dispondo de técnicas e orientações de imediato para que as queixas sejam resolvidas.

#### 4.1 ATUAÇÃO NO PRÉ-PARTO E PARTO

A fisioterapia possibilita utilizar vários recursos não farmacológicos para alívio da dor durante o período pré-parto. Na vivência em sala de parto, foi possível aplicar técnicas que, como o próprio nome diz, não provém de fármacos, mas sim de manipulações como: massagens relaxantes para musculaturas tensionadas, ajustes posturais que possibilitam o alívio de tensão imposta às estruturas do corpo, como decúbito lateral esquerdo e posições em quatro apoios na maca, termoterapia com banho quente e técnicas de respiração diafragmática. Estes e outros recursos utilizados, junto com o respeito no protagonismo do processo de parto da parturiente, complementam as orientações quanto ao período expulsivo e os intervalos de descanso para a mulher, permitindo que ela se prepare para fazer a força correta, na hora adequada, hora esta



em que seu próprio corpo dá sinais de prontidão.

Além disso, a fim de reduzir o tempo do trabalho e parto e ajudar o feto a descer, outras técnicas posturais e exercícios puderam ser realizados, tais como: movimentos que favorecessem tanto a contranutação (abertura do estreito superior) e nutação (abertura do estreito inferior), baseados em mobilizações de anteversão e retroversão pélvica em posição sentada em diferentes superfícies como as das bolas suíças e bolas feijão nas quais, respectivamente, apresenta um maior diâmetro para realizar exercícios com apoio, mobilidade e estabilidade, assim como, a bola feijão com uma variação em sua forma, podendo propor outras angulações na atividade, ambas compostas por material sintético resistente de PVC preenchido por ar. Assim, essas mobilizações podem ser realizadas no próprio leito com ajustes de decúbito e também em apoio bipodal juntamente com movimentos de rotação externa e interna de quadril, flexão de tronco e assimetria de membros inferiores (MMII).

#### 4.2 ATUAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO

Em ambas vias de parto, a mudança de decúbito sequencial foi passada para reduzir o estresse e impedir esforço local desnecessário. Todas as mulheres receberam avaliação e condutas fisioterapêuticas voltadas para sua especificidade, exceto as que apresentavam dor e limitava nossa atuação, como em região abdominal, por exemplo. Em caso de fissuras mamilares, orientações como lavagem e hidratação com o leite materno, uso de rosquinhas para evitar atrito do mamilo fissurado com a roupa, além da aplicação de laserterapia para acelerar o processo de cicatrização que pode ser feita no próprio hospital pela equipe de saúde após avaliar a necessidade. Dicas voltadas para pega correta, postura mais confortável na amamentação, posturas menos lesivas e condutas para desfazer pontos de ingurgitação também foram passadas. No sentido craniocaudal, seguindo para o abdome, orientações foram realizadas quanto a como manejar o trânsito intestinal com massagem e atividade física, e também exercício de ativação da musculatura abdominal profunda para redução de diástase abdominal. No assoalho pélvico, além de educação sobre seu funcionamento, houve a realização de exercícios de consciência corporal, ativação e fortalecimento desse agrupamento. E por fim, para os MMII, exercícios miolinfocinéticos foram aplicados e passados em possíveis casos de edema, além do estímulo à deambulação.

O uso da fotobiomodulação (laserterapia com luz vermelha e infravermelho) na maternidade tem tornado a fisioterapia mais em evidência na maternidade, uma vez que os profissionais do serviço defendem o uso do laser de baixa potência em casos de fissuras



mamilares e de edema vulvar pós parto vaginal, com diversos relatos de melhoras significativas e eficazes no tratamento para dor e cicatrização.

A diversidade de casos clínicos acompanhados nos permitiu abordagens com uma ampla gama de casos e a aplicação dos conhecimentos teórico-prático em condutas e avaliações fisioterapêuticas. Foi possível ratificar o quanto cada mulher é única, cada gestação é diferente e o pós-parto se torna também um momento de diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais que demandam bastante dessa mulher, e nos incentiva a sermos ainda mais empáticos e acolhedores. A interação com essas pacientes também exigiu habilidades sociais para oferecer suporte adequado durante a gestação e puerpério.

Um outro ponto que foi possível ser reconhecido durante a vivência foram as queixas mais comuns entre as pacientes de pré-parto, parto e puérperas. Dentre as queixas, as mais recorrentes foram as dores lombares que acontecem devido às mudanças posturais e ao peso da barriga, as dificuldades para mudança de decúbito e a constipação.

Ainda sobre a atuação fisioterapêutica e aprendizagens do processo da vivência por meio do estágio supervisionado, pôde-se conhecer métodos e condutas mais específicas e assertivas para determinadas condições e situações que as parturientes e puérperas são afetadas diariamente. O acolhimento, a vinculação e o apoio mostraram-se determinantes para o processo de confiança na qual a mulher desenvolve para com os que as assistem, principalmente com a fisioterapia pré-parto. Logo, o fisioterapeuta tem importante papel fundamental de incentivo, estímulo, orientação baseada em evidências científicas e melhor direcionamento para um parto humanizado e respeitoso que todas as mulheres merecem. Assim como permitir, por meio da assistência fisioterapêutica puerperal, um retorno gradual, rápido e mais saudável das alterações causadas pela gestação.

Por fim, como limitação da vivência dentro do hospital universitário o curto período de tempo de atuação (do estágio supervisionado) pode ser apontado, uma vez que entende-se o quanto a área em estudo é rica em casos individuais e diversos, que, com um tempo mais prolongado de experiência, o leque de conhecimento e aprendizado aumentaria exponencialmente. Além disso, foi percebido um déficit na equipe multiprofissional durante a atuação no parto (período expulsivo), por exemplo, tendo em vista o companheirismo e respeito esperado dentro de decisões de intervenções que necessitam de harmonia profissional, o que reverbera no apoio que será transmitido para a paciente que carece de cuidados. Isto pode ser justificado devido a grande rotatividade de residentes que por lá passam, cada um com sua experiência diferente na área. No entanto, os profissionais efetivos do serviço sempre permitem



neutralizar essas questões e proporcionar a cada mulher a vivência do seu parto da melhor forma possível, com todo apoio multiprofissional necessário.

#### 4. CONCLUSÃO

A vivência em estágio supervisionado em fisioterapia obstétrica permite ao discente reconhecer seu espaço para aplicar práticas levantadas durante a formação. A atuação fisioterapêutica na área da média e alta complexidade requer uma visão do aluno de forma mais dinâmica, uma vez que, há uma maior demanda e necessidade frente aos quadros clínicos inseridos no âmbito hospitalar. Nesse sentido, a visão prática dessa área profissional se fez de extrema importância, principalmente por ser uma face dentro das especialidades que há admiração na atuação e, que muitas vezes acaba sendo escassa a experiência caso não haja participação em projetos e pesquisas como forma de aprofundamento. Ainda assim, os materiais e debates erguidos e disponibilizados por docentes, fisioterapeutas e residentes puderam ser um vetor de qualificação profissional, assegurando intervenções dentro de estudos científicos com embasamentos para evidência. Portanto, ao se analisar toda a experiência, vê-se a alta relevância que a presença do profissional fisioterapeuta tem ao estar inserido na equipe de assistência hospitalar, especialmente no período de trabalho de parto, parto e pós parto. Foi perceptível o progresso individual e coletivo do grupo com alusão à capacitação recebida, uma vez que houve excelência na condução dos discentes para guia e construção de pensamentos na linha de raciocínio frente ao caso do paciente, bem como ao nortear para uma melhor autonomia ética e profissional como futuro fisioterapeuta.

#### REFERÊNCIAS

BARACHO, E. **Atuação do fisioterapeuta no puerpério imediato. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6 ed. Rio de Janeiro – RJ: Guanabara Koogan: 3 ed; Cap. 22; p. 293-307; 2018.

BOAVIAGEM, A. et al. Comportamento biomecânico de pelve nas diferentes posturas adotadas durante o segundo período do trabalho de parto. **Revista eletrônica Estácio, Recife**: v. 5, n. 1, p. 2-21, jul. 2019. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/222/113>. Acesso em: 15 de maio de 2024.



BRITO, M. S. et al. A Importância da Atuação da Fisioterapia no Parto Humanizado: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional, Cachoeira**: v. 7, n. 1, p. 75-84, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25194/rebrasf.v7i1>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

CALEGARI, S. S. et al. Resultados de dois esquemas de tratamento da pielonefrite durante a gravidez e correlação com o desfecho da gestação. **Revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia**, n. 34 v. 8, p. 369–375, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/bzckfKhjXwHg3T66BkrRMCJ/>. Acesso em: 15 de Maio de 2024.

CARDOZO, C. I. A.; CUNHA, F. M. A. M. Avaliação do impacto de um protocolo fisioterapêutico na diminuição do quadro álgico durante a primeira fase do trabalho de parto vaginal. **Revista Fisioterapia Brasil**, São Paulo: v. 20, n. 2, p. 222-229, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1281165>. Acesso em: 15 de Maio de 2024.

CLEMENTE, P. C. *et al.* Nível de satisfação de parturientes assistidas por equipe de fisioterapia. **Revista brasileira de ciências médicas e da saúde**, v. 6, n. 6, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/140212419-Nivel-de-satisfacao-de-parturientes-assistidas-por-equipe-de-fisioterapia.html>. Acesso em: 17 de Maio de 2024.

COATES, D. et al. What are women's mode of birth preferences and why? A systematic scoping review," **Women and birth: journal of the Australian College of Midwives**, v. 33 n. 4, p. 323–333, 2020. Disponível em: <https://www-sciencedirect-com.ez18.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1871519219304196?via%3Dihub> . Acesso em: 15 de Maio de 2024.

FONTES, T. A., MEJIA, D. P. M. A importância da reeducação postural em mulheres no puerpério. **Revista Científica Multidisciplinar**, 2016. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/download/513/455/3622>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

LEMOS, A. **Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro, Medbook; 452 p. ilus. 2014.

NAGAMINE, BP.; DANTAS, R. da S.; SILVA, KCC da . A importância do fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico na saúde da mulher. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**: ed 1 , v. 10, n. 2, pág. 56710212894, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19562>. Acesso em: 17 de Maio de 2024.

OLIVEIRA, A. C. M.; SANTANA, P. C. A importância da assistência fisioterapêutica prestada à parturiente durante o parto. **Revista científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes**: v. 10, n. 1, p. 157-167, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/jspui/handle/123456789/2454>. Acesso em: 17 de Maio de 2024.

ROSSI, T. R., et al, 2020. Importância da fisioterapia para tratamento de incontinência urinária no pós-parto e puerpério. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Atheneu: Cap.6, p. 77- 90, 2016. Disponível em: <http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/IXJTC/IXJTC/paper/viewFile/2376/2812>. Acesso em: 20 de maio de 2024.



SANTOS, Gabrielle Silva et al. O nível de conhecimento de mulheres grávidas sobre a fisioterapia durante a gravidez e no trabalho de parto. Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia: v. 7, n. 2, p. 162-166, 2019. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/6350>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SOUZA, S. R. de.; LEÃO, I. M. M.; ALMEIDA, L. A. A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios? Scire Salutis, Aracaju: v. 8, n. 2, p. 104-114, ago. 2018. Disponível em: Acesso em: 20 de maio de 2024.

SOUZA, et al. A atuação da fisioterapia no Puerpério do Parto Natural. Fundação Educacional de Florianópolis, 2021. Disponível em: [https://www.fef.br/upload\\_arquivos/geral/arq\\_6405ed0738603.pdf](https://www.fef.br/upload_arquivos/geral/arq_6405ed0738603.pdf). Acesso em: 15 de maio de 2024.

VIEIRA, A. S. S.; DIAS, M. L. G. Abordagem da fisioterapia na prevenção de incontinência urinária no período gestacional: revisão sistemática. 2019, 22 f. Dissertação (Bacharel em Fisioterapia). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- Uniceplac. Brasília-DF, 2019. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/383/1/Maria\\_Dias\\_0003326\\_%20Alcyane\\_Vieira\\_0002811.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/383/1/Maria_Dias_0003326_%20Alcyane_Vieira_0002811.pdf). Acesso em: 20 de maio de 2024.